

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 06/02/2001 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

A cafeicultura paranaense está passando por uma das piores crises.

Além dos grandes prejuízos devido às severas geadas ocorridas em julho do ano passado, os baixos preços do café estão agravando ainda mais a situação dos cafeicultores paranaenses. A saca vem sendo cotada a R\$ 98,4/ sc 60kg ou US\$ 49,2/sc, o menor preço desde 1993, quando a cafeicultura, tanto estadual, nacional como mundial, enfrentou a maior crise de toda a história.

O produtor paranaense gasta (custo variável), em média, R\$66,70 para produzir uma saca de café adensado e cerca de R\$ 104,25 para o café tradicional. Quando consideramos o custo total de produção, o cafeicultor gasta para produzir uma saca de café adensado cerca de R\$84,51 e R\$ 138,6 para o café tradicional. A rentabilidade do sistema tradicional já está negativa, isto é, o produtor já está "pagando" para produzir.

A safra deste ano está estimada em 440 mil sacas de 60 kg, cerca de 85% abaixo da produção potencial que era de 2,94 milhões de sacas. Os prejuízos financeiros giram em torno de R\$ 250 milhões.

A redução das safras de café 2001 e 2002 deverá comprometer a economia de dezenas de municípios paranaenses, pois além da redução da produção e conseqüente diminuição de geração de divisas, a cultura do café é uma das atividades que mais gera emprego no campo, notadamente na colheita.

A área produtiva de café (antes das geadas) estava estimada em 148.357 hectares. A área atual está avaliada em 53.820 hectares. Isto significa uma redução direta no número de empregos em mais de 70 %. Passando de 160.000 empregos temporários para aproximadamente 50.000 empregos.

A situação da cafeicultura paranaense antes das geadas era a seguinte: a partir de 1994 o parque cafeeiro começou a ser renovado dentro de um novo modelo tecnológico, o *café adensado*, cujos objetivos básicos são o aumento da rentabilidade e estabilidade econômica dos cafeicultores via eficiência produtiva, isto é, através do aumento de produtividade, redução de custos e melhoria da qualidade do produto.

A cafeicultura, dentro do novo modelo preconizado, o café adensado, é uma das mais importantes alternativas de agregar e aumentar a renda da agricultura, através do uso racional de capital, mão-de-obra e recursos naturais, tendo como base a sustentabilidade da atividade mesmo em períodos como este de preços baixos.

O Governo do Estado, através de subsídios à aquisição e produção de mudas de café, a capacitação de técnicos e produtores e na campanha CAFÉ QUALIDADE PARANÁ continuará tendo um papel determinante como mola propulsora da cafeicultura paranaense.